



UME PEDRO II

SÉRIE: 9º ANO “C”.

PROFESSORA: ALEXANDRA

MATÉRIA: LÍNGUA PORTUGUESA

DURAÇÃO: DUAS SEMANAS (12 AULAS)

TEMA DA AULA: GÊNERO CRÔNICA I

Crônica

A crônica é um gênero textual que se caracteriza por retratar questões vinculadas ao cotidiano, de modo, ao mesmo tempo, leve e crítico.

Diariamente, assuntos relacionados ao cotidiano acabam virando temas de conversas entre amigos ou familiares: uma festa que aconteceu na noite passada, um acidente de trânsito, um encontro inusitado em um restaurante etc. Esses **textos que narram e refletem o dia a dia** são chamados de **crônica**.

Tradicionalmente, **jornais** mantêm uma seção de crônicas na parte reservada aos **textos opinativos**. Além disso, alguns **vestibulares** solicitam de seus candidatos a produção do gênero em questão.

Características

A **principal** característica da crônica localiza-se na sua **temática**: o **cotidiano** é o grande assunto desse gênero. Nesse sentido, quase tudo que, de alguma forma, é significativamente importante para alguém transmitir a seus companheiros ou conhecidos pode ser um motivo para escrever uma crônica. Nos jornais, é normal que os cronistas abordem os **assuntos mais importantes ou inusitados dos dias anteriores**.

Além da temática, é importante lembrar que, em geral, a **variante coloquial** da língua é usada na crônica. Uma linguagem leve, com marcas de personalidade, portanto, é muito bem-vinda nesse tipo de texto.

Por fim, é possível dizer que existem alguns tipos de crônica, conforme se explica a seguir.

Tipos



UME PEDRO II

O gênero crônica pode ser **subdividido de diversas formas**, a depender dos critérios utilizados. Não obstante, os tipos mais comuns dessas produções textuais são a crônica **narrativa** e a **jornalística**.

- **Narrativa**

A tipologia predominante nesse tipo de crônica é a narrativa, conforme o nome já sugeria. Isso significa que um **enredo** com **personagens**, **tempo** e **espaço** será contado. Tradicionalmente, não há espaço para longas reflexões ou argumentação nesse tipo de crônica.

- **Jornalística**

Como se supõe, essas crônicas são **publicadas nos jornais**. Nesse tipo de texto, além da tipologia narrativa, é comum também perceber **trechos reflexivos** e, em alguns casos, até **argumentativos**.

- **Humorística**

Para além das divisões anteriormente citadas, é possível perceber que, **na grande maioria das vezes**, a crônica é um gênero **humorístico**. Seja com um humor mais sutil ou com uma acidez declarada, os cronistas, não raro, recorrem à comédia e buscam o riso. Vale dizer, não obstante, que isso não significa, naturalmente, que tais textos não sejam permeados por críticas duras e implacáveis.

Como escrever uma crônica

Para produzir uma boa crônica, é necessário estar **atento ao cotidiano**. **Buscar os assuntos** que, potencialmente, podem tornar-se motivo de escrita é o **primeiro passo** para escrever. Além disso, lembrar-se de **usar uma linguagem leve**, com tons de coloquialidade e, se for o caso, construir **discursos humorísticos** para ampliar a leveza da crônica.

ATIVIDADES

1- Leia a crônica abaixo:

Crônica: O dia em que a caça consolou o caçador do Pacaembu

Dois alvinegros, Santos e Botafogo, faziam os grandes jogos dos anos 60. Pelé x Garrincha, fora outros gigantes dos dois timaços.



UME PEDRO II

Num desses jogos, em São Paulo, os cariocas fizeram uma exibição inesquecível(...) Por que, sempre que se fazem referências aos jogos entre Botafogo e Santos daqueles tempos, só são lembradas as vitórias santistas, as goleadas de Pelé & Cia. Pois o Pacaembu estava lotado para ver mais uma.(...) O lateral-esquerdo Dalmo, do Santos, viveu uma tarde de terror. Garrincha pegava a bola e, andando, levava Dalmo até dentro da grande área, onde o zagueiro não podia fazer falta.

O Pacaembu não acreditava no que via: um ponta andar desde a intermediária até a área sem que o lateral tentasse tirar a bola, temeroso do drible desmoralizante. Até que Dalmo percebeu que tinha virado motivo de chacota dos torcedores, muitos dos quais nem santistas eram, mas que iam ao campo na certeza do espetáculo. E Dalmo resolveu bater antes de chegar à grande área. Bateu uma vez, Garrincha caiu, o árbitro marcou a falta e repreendeu o paulista. Bateu outra vez, Garrincha voltou ao chão, o árbitro marcou a falta e ameaçou Dalmo de expulsão, porque naquele tempo o cartão amarelo não existia.(...) Eis que, como um acrobata, Garrincha levanta-se, afasta seus companheiros, bota o braço esquerdo no ombro de Dalmo e o acompanha até a descida da escada para o vestiário, que, então, ficava daquele lado.

Saíram conversando, como se Garrincha justificasse a atitude, entendesse que, para pará-lo, não havia mesmo outro jeito. O Botafogo ganhou de 3 a 0 e saiu aplaudido do estádio(...).

Crônica do jornalista Juca Kfour

<http://blogdojuca.uol.com.br/2005/12/o-dia-em-que-a-caca-consolou-o-cacador-no-pacaembu/>

O texto que você leu é uma crônica. As principais características de uma crônica são:

Marque (V) para as alternativas verdadeiras e (F) para as falsas.

- () Narrar um relato da vida cotidiana.
- () Tem poucos personagens.
- () A linguagem deve ser na norma culta.
- () Não pode ser publicada em um jornal.



UME PEDRO II

Assinale a alternativa que apresenta as letras na sequência



correta:

- a.V- V- F- F
- b.F- F- F- V
- c.V- V- F- V
- d.F- V- F- F

2- Leia a crônica “A outra noite” e responda as questões;

A outra noite

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enlugaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

– O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameçada e torpe havia uma outra - pura, perfeita e linda.

– Mas, que coisa. . .

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.



UME PEDRO II

– Ora, sim senhor. . .

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

(**BRAGA**, Rubem. A outra noite. In: PARA gostar de ler: crônicas. São Paulo: Ática, 1979.)

Vocabulário:

1. torpe: repugnante
2. veementes: animados

Após ler o texto, assinale a alternativa correta nas questões 1 e 3 e responda as demais:

1. Como era a noite vista pelo taxista e pelo amigo do narrador?

- A. () calor e chuva
- B. () vento e chuva
- C. () luar lindo
- D. () lua cheia

2. Como era a noite para o narrador?



UME PEDRO II

3. Considerando a maneira como é narrada, a reação do taxista (no final), pode-se inferir que ele ficou:

- A. () sensibilizado com a conversa
- B. () curioso por mais informações.
- C. () agradecido com o presente.
- D. () desconfiado com o pagamento

4. A outra noite a que o título se refere seria a vista somente pelo narrador ou aquela que o taxista e seu amigo enxergavam?

5. O que faz com que diferentes personagens vejam diferente noites?



UME PEDRO II



6. Que fato do cotidiano a crônica que você leu explora?

7. Nesse texto, o narrador é personagem? Justifique sua resposta copiando um trecho do texto.



UME PEDRO II

TEMA DA AULA: GÊNERO CRÔNICA II

Crônica: Mendigo

Paulo Mendes Campos



Eu estava diante de uma banca de jornais na Avenida, quando a mão do mendigo se estendeu. Dei-lhe uma nota tão suja e tão amassada quanto ele. Guardou-a no bolso, agradeceu com um seco obrigado e começou a ler as manchetes dos vespertinos. Depois me disse:

– Não acredito um pingão em jornalistas. São muito mentirosos. Mas tá certo: mentem para ganhar a vida. O importante é o homem ganhar a vida, o resto é besteira.

Calou-se e continuou a ler as notícias eleitorais:

– O Brasil ainda não teve um governo que prestasse. Nem rei, nem presidente. Tudo uma cambada só.



UME PEDRO II

Reconheceu algumas qualidades nessa ou naquela figura (aliás, com invulgar pertinência para um mendigo), mas isso, a seu ver, não queria dizer nada:

– O problema é o fundo da coisa: o caso é que o homem não presta. Ora, se o homem não presta, todos os futuros presidentes serão ruínas. A natureza humana é que é de barro ordinário. Meu pai, por exemplo, foi um homem bastante bom. Mas não deu certo ser bom durante muito tempo: então ele virou ruim.

Suspeitando de que eu não estivesse convencido da sua teoria, passou a demonstrar para mim que também ele era um sujeito ordinário como os outros:

– O senhor não vê? Estou aqui pedindo esmola, quando poderia estar trabalhando. Eu não tenho defeito físico nenhum e até que não posso me queixar da saúde.

Tirei do bolso uma nota de cinquenta e lhe ofereci pela sua franqueza.

– Muito obrigado, moço, mas não vá pensar que eu vou tirar o senhor da minha teoria. Vai me desculpar, mas o senhor também no fundo é igualzinho aos outros. Aliás, quer saber de uma coisa? Houve um homem de fato bom. Chamava-se Jesus Cristo. Mas o senhor viu o que fizeram com ele?

Para gostar de ler. Vol. 2. São Paulo: Ática, 1978.



UME PEDRO II

ATIVIDADES

01 –Resolva as atividades I e II.

I- Sobre a crônica, assinale a afirmativa correta.

- a. ()Intenciona levar o leitor a refletir sobre a relação homem e qualidade de vida.
- b. ()Aborda um momento na vida do mendigo, leitor de jornais, que se posiciona frente às manchetes
- c. ()Contrasta características inerentes a presidentes com as inerentes a jornalistas.
- d. ()A fala do mendigo, ao usar a si mesmo como exemplo de sujeito ruim, é um argumento incoerente.
- e. ()O cronista, no final do texto, mantém a mesma percepção do mendigo tida no início.

II- Explique por que você escolheu a resposta dada no primeiro exercício.



UME PEDRO II

02 – As frases “Não acredito um pingo em jornalistas.” E “São muito mentirosos.” Guardam implícita uma relação de sentido de causa/consequência. Reescrevendo-as em um único período e conservando esse sentido, ficaria:

- A. () Não acredito um pingo em jornalistas, embora sejam muito mentirosos.
- B. () Não acredito um pingo em jornalistas, por serem muito mentirosos.
- C. () Não acredito um pingo em jornalistas, apesar de serem muito mentirosos.
- D. () Não acredito um pingo em jornalistas, mas são muito mentirosos.
- E. () Não acredito um pingo em jornalistas, portanto são muito mentirosos.

03 – Assinale a alternativa que apresenta a mesma ideia contida no seguinte trecho: “Meu pai, por exemplo, foi um homem bastante bom. Mas não deu certo ser bom durante muito tempo: então ele virou ruim.”

- A) () “Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.”
- B) () “O homem, que, nesta terra miserável,



UME PEDRO II

Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.”

C) () “Um galo sozinho não tece uma manhã;
Ele precisará sempre de outros galos.”

D) () “Como dois e dois são quatro
Sei que a vida vale a pena
Embora o pão seja caro
E a liberdade pequena.”

E) () “Amigos para sempre
É o que nós iremos ser
Na primavera
E em qualquer das estações.

04 – Resolva os exercícios I e II.

I- Leia a frase abaixo:

“Tirei do bolso uma nota de cinquenta e lhe ofereci pela sua franqueza.”

* Com relação a essa atitude do narrador, pode-se afirmar que o mendigo:



UME PEDRO II

- a. () passa a admirá-lo pelo gesto solidário.
- b. () começa a enxergá-lo como um ser menos nocivo à sociedade.
- c. () não o vê melhor do que antes, apesar da doação.
- d. () se coloca inferior ao narrador ao receber tamanha quantia.

II- Explique por que você escolheu a resposta dada no quarto exercício.



UME PEDRO II



TEMA DA AULA: GÊNERO CRÔNICA III

Leia a crônica abaixo:

Chatear e encher

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”.

Chatear é assim:

Você telefona para um escritório qualquer na cidade.

– Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?

– Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo:

– O Valdemar, por obséquio.

– Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.

– Mas não é do número tal?

– É, mas aqui não trabalha nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:

– Por favor, o Valdemar já chegou?

– Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

– Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.



UME PEDRO II

– Não chateia.

Daí a dez minutos, liga de novo.

– Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado?

O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

– Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar. Alguém telefonou para mim?

CAMPOS, Paulo Mendes.

Disponível em: www.supertextos.com/texto.asp?cod=469

1 - O que acontece nas conversas que provocam a impaciência de quem atende o telefone?



UME PEDRO II

2 - Quais são as dicas dadas no texto para chatear quem atende o telefone?

3 - Quando a situação descrita deixa de chatear e passa a encher quem atende, segundo o narrador?

4 - A situação descreve um trote por telefone. Explique com suas palavras o que é um trote.

5 - Releia este trecho.



UME PEDRO II

“O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.”

- Por que as coisas ditas por quem recebe o trote são impublicáveis?

- Onde não poderiam ser publicadas?

- O que a pessoa que recebia o trote estava sentindo naquele momento

6 - No início da conversa pelo telefone as repostas de quem atende são educadas. No decorrer das ligações essa relação se mantém ou se modifica? Por quê?



UME PEDRO II

7 - Cite um dos recursos que aparecem nessa crônica para provocar humor.

8 - Você já recebeu um trote ou conhece alguém que recebeu? Você acha essa história possível de acontecer no dia a dia? Explique detalhadamente.

9 - Assinale as alternativas que melhor explicam as características de uma crônica.

O cenário onde os acontecimentos se desenvolvem são espaços familiares aos personagens.

O humor é uma característica marcante.

Os acontecimentos não se referem a fatos comuns ao dia a dia das pessoas.

Os personagens são seres humanos normais como qualquer um de nós.

As crônicas narram fatos comuns ao dia a dia.



UME PEDRO II

10 - O texto lido contém muitos diálogos, o que é comum ocorrer nas crônicas. Porém, também é possível que o narrador descreva as conversas e o as ações que quer contar. Transforme o diálogo abaixo somente usando narrador.

– Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?

– Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo:

– O Valdemar, por obséquio.

– Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.



UME PEDRO II



ESCREVENDO UMA CRÔNICA

Produção de texto

1 - Escolha uma situação do seu dia a dia que tenha sido estranha ou engraçada e escreva uma crônica, contando como tudo aconteceu.

Siga o roteiro:

- Pense nas personagens, ou seja, nas pessoas do seu dia a dia que farão parte da sua história.
- Pense em um cenário atual, de preferência urbano.
- Escolha um fato simples, mas que tenha sido engraçado. Lembre-se: o acontecimento que você presenciou é apenas uma inspiração. Você pode inventar alguns trechos e exagerar em outros para deixar o texto com mais humor.



UME PEDRO II

A series of 18 horizontal dashed lines for writing.



UME PEDRO II



OBSERVAÇÕES:

- 1- As atividades deverão ser feitas no caderno.
- 2- Coloque o nome completo e a data.
- 3-Copie as perguntas (pergunta não é texto!!!!) e responda-as.
- 3 - Fotografe as atividades realizadas e encaminhe ao e-mail professoraalexandraxeixas@gmail.com.
(verifique se a foto está nítida para leitura).
- 4-As atividades terão a validade de presença e nota bimestral.
- 5- Entrega: até 15 de junho de 2020.



UME PEDRO II



Contatos:

#Dê um “oi”, tire suas dúvidas...

Profª ALEXANDRA

LÍNGUA PORTUGUESA

*e-mail: professoraalexandraxeixas@gmail.com

*Facebook: Alexandra Seixas

*googleclassroom da escola.